5.° ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1926 — N.° 1501

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ASSUNTO que carece de solução urgente —a situação de muitos milhares de portugueses espalhados pelo mundo, mas principalmente no Brasil, que não podem visitar a mãe patria, porque não cumpriram a lei do recrutamento militar.

Como quasi todos deixaram o país muito novos, a fim de ganharem a vida em terra alheia, é da maior crueldade fechar-lhes a porta, precisamente quando desejam tornar a vêr as suas familias.

Bem sabemos que ha quem afirme que uma medida desta especie não seria moral, equivalendo a uma verdadeira amnistia.

Em Portugal ha sempre virtudes e brios irritados, dispostos a impedir a pratica de boas acções. Entre nós, não se tomem contra o desenvolvimento da emigração as providencias que o interesse nacional aconselha.

Quere isto dizer que numerosissimos portugueses são forçados a abandonar os seus lares, a fim de laboriosamente ganharem o pão, em remotas paragens, Deus sabe com que trabalhos.

Uma vez lá, com o envio periodico das suas economias, eles ajudam a superar o nosso «deficit» de ouro, concorrendo assim para equilibrar a nossa balança economica.

Este serviço achamo-lo bom, aproveitamo-lo, sem qualquer escrupulo.

Quando se trata de regularisar a sua aparente desobediencia ás leis e aos regulamentos militares, o nosso patriotismo inflama-se, revolta-se, embora essa regularisação possa fazer-se com importantissimo lucro para o tesouro.

Será, porventura, um protecionismo escandaloso, um favoritismo imoral, consentir que possam visitar ou regressar á Patria, mediante o pagamento prévio duma contribuição, que só pagará quem quizer, os milhares e milhares de patricios nossos que os azares da fortuna obrigaram a saír de Portugal e a ele não voltaram, quando o recenseamento os chamou ás fileiras?

Entregamos a resposta a esta pergunta aos srs. parlamentares que, sendo homens de coração, sabem tambem ser bastante sensatos para resolver este problema, unindo o util ao agradavel.

* * *

NO Casino de Vigo foi oferecido ante-ontem um almoço de homenagem ao consul de Portugal naquela cidade, sr. Vasco Morgado, almoço em que tomaram parte as figuras mais representativas da linda cidade galega.

Ao «toast», trocaram-se brindes de efusiva amisade entre os dois países vizinhos, sendo feita, em seguida, uma grande manifestação de simpatia em frente do consulado de Portugal.

* * *

O TERCEIRO numero da revista «A Guerra», orgão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que hoje foi posto á venda, insere colaboração de Silva Tavares, Gomes da Costa, Carlos Selvagem, Francisco Aragão, Faria Afonso, Menezes Ferreira, Antonio Carneiro, Barata da Rocha, etc.

* * *

NUMA linda edição, encontra-se já á venda o novo livro de Virginia Victorino, intitulado *Renuncia*, que hoje teve uma procura desusada. Auguramos-lhe um exito que ha de igualar, se não exceder, o exito dos *Namorados* e *Apaixonadamente*.

A navegação para o Brazil

Ha quasi 20 anos que se trata, com mais ou menos interesse, de estabelecer uma linha de navegação nacional para o Brasil, sem que se conseguisse chegar a um resultado pratico. Em 1907, o govêrno João Franco, baseado num estudo do ilustre oficial de marinha, sr. José Francisco da Silva, quiz lançá-la não só para o Sul mas tambem para o Norte do Brasil, e cujo inicio teria lugar com a visita de D. Carlos ao Rio de Janeiro.

O regicidio fez pôr de parte tão bela iniciativa, não se tendo ocupado disso os governos que se sucederam no poder.

Depois veio a proposta Tomás Cabreira, que se arrastou na Camara tempos sem fim, sem que tivesse sido aprovada. O estado, então tão prospero, da Empresa Nacional de Navegação levou depois um govêrno a englobar num concurso de navegação para as colonias africanas uma linha para o Brasil, mas a Empresa não concorreu, e tudo ficou na mesma. Oficialmente nunca mais se tratou do assunto.

Varias tentativas particulares têm aparecido até hoje, que não têm tido sequencia pelo motivo bem simples de que um problema duma tal magnitude não deve ser posto em pratica sem um poderoso auxilio do Estado. Varias formas ha, porém, de o fazer. Subsidio por milha andada, garantia de juro do capital empregado, ou subsidio por viagem redonda. Inclino-me por este ultimo, por ser o mais pratico e o de efeito mais seguro. Esse subsidio não pode, porém, ser inferior ao do consumo do carvão, o que deve dar para uma viagem redonda de Lisboa a Santos uns 18 contos ouro, ou sejam 4.000 libras, para vapores de passageiros de 8000 toneladas.

A proposta de 1907 estabelecia um subsidio de 12 contos, por cada viagem até Santos e 15 até ao Rio da Prata, e para vapores de 6 000 toneladas brutas, as viagens deviam ser quinzenais e os vapores teriam lugares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Para a linha do Pará-Manaus o Estado concorreria com 7 contos por viagem e exigia apenas vapores de 3.500 toneladas e viagens mensais.

Nas circunstancias actuais, além do subsidio de 4 000 libras por viagem, outras facilidades poderiam ser concedidas, algumas delas já previstas pela lei de protecção á marinha mercante. Para a linha do Amazonas será suficiente um subsidio de 2.000 libras e vapores de 4 000 toneladas, tendo, porém, como aqueles, acomodações para passageiros, o que, porém, nesta linha talvez pudesse ser limitado ás 1.ª e 3.ª classes.

Onde irá, porém, o Estado buscar dinheiro para subsidiar uma linha quinzenal para o Sul do Brasil, uma outra mensal para o Amazonas e ainda depois uma outra para a America do Norte? Bem facil. Reformando a lei de protecção á marinha mercante, no que toca a taxas a pagar pelos passageiros, reduzindo as que actualmente são impostas aos passageiros de 1.ª e 2.ª classes, tão elevadas que chega a ser um crime tal disparate, e elevando as que são aplicadas aos passageiros de 3.ª, pois são esses os que mais têm a ganhar com a questão.

As taxas de embarque aos passageiros de camara devem ser uniformisadas ao maximo de Lb. 1 0 0 para os portos da America do Sul e do Norte, e Lb. 0 10 0 para os portos do norte de Africa e da Europa. Para os emigrantes deve ser de Lb. 4 0 0. Contando-se, porém, apenas 50 0,0, quando os passageiros forem transportados em navios portugueses, qualquer que seja a classe e o destino.

A receita das taxas provenientes dos passageiros de camara deve ser aplicada á melhoria dos portos, e a dos de emigrantes ao subsidio ás linhas de navegação a estabelecer, o que, tomando por base a saída anual de 50:000 emigrantes para o Brasil e America do Norte, e que sendo 30:000 transportados em navios estrangeiros, dar-nos-ha a receita de Lb. 120 000 e 20 000 em navios nacionais Lb. 40.000, ou seja um total de Lb. 160.000. Quantia suficiente para o subsidio das três linhas em questão.

Estou já daqui a vêr certos *moralistas* a gritar que tais encargos lançados sôbre os pobres emigrantes representam uma afronta a essa pobre gente que vai por esse mundo á procura de melhores dias. Soceguem que eu já lhes calmo os nervos, dizendo-lhes que dos 62 dolares que custa essa passagem de 3.ª classe de Lisboa para Nova-York, 40 são para o agente ou engajador que apresenta na Agencia o emigrante com o passaporte visado no consul americano. De resto, este sistema de lançar impostos pesados aqueles que os podem pagar, tem sido o nosso maior erro economico dos ultimos tempos. E neste caso das passagens, ha uma maneira muito simples de os evitar, indo embarcar a portos estrangeiros.

A situação geografica do porto de Lisboa bem merecia que os nossos homens de Estado olhassem com olhos de ver para o problema das escalas dos grandes transatlanticos, pois são estes os que nos podem trazer serios beneficios e não os navios de carga armados em transportes de imigrantes.

E depois, sabem quanto custa uma passagem de 3.ª classe da Italia ao Brasil? 12 libras, quando a distancia é muito maior que de Lisboa, onde a mesma passagem custa 18 ou 20, segundo a categoria do vapor. Já veem que se lançarmos 4 libras de imposto de saída a cada imigrante, transportado em navio estrangeiro, mas obrigando a nossa Companhia a fazer esse transporte pelos preços de Genova ou de Napoles, ainda ganham muito dinheiro.

Depois ha outras compensações a conceder ao imigrante, como seja o transporte gratuito do Brasil para Portugal dum certo numero de indigentes em cada vapor, quando apresentados pelos respectivos consules.

Um pequeno imposto sobre a carga saída de Portugal para o Brasil tambem devia ser lançado, como se tencionava fazer em 1907, mas obrigando a Companhia Nacional a tarifar a nossa mercadoria pelas tabelas da Italia e dos portos franceses, com uma redução de 20 por cento, visto a distancia daqui ser menor, o que levaria as outras companhias a fazer os mesmos fretes, chegando assim a nossa carga ao Brasil em condições de concorrencia, o que agora não acontece.

Não se pense que eu opto pela ideia de que a nossa linha possa vir esmagar as companhias estrangeiras. De maneira nenhuma. E' uma pretenção de que nos devemos abster. A nossa linha deve ser apenas uma garantia para o nosso comercio e para o nosso imigrante. Nada mais.

No proximo artigo me ocuparei da maneira pratica de levar a efeito, neste momento, a carreira do Brasil.

J. S.

E' HOJE á noite que, no Politeama, se realisa a festa em beneficio dos vendedores de jornais, promovida pelo nosso presado colega *O Seculo*.

Nela tomam parte as melhores figuras do nosso teatro, representando-se cinco obras, de Julio Dantas, Antonio Correia de Oliveira, Raul Brandão e Tito Arantes.

O Seculo vai vêr, certamente, coroada do maior exito a sua iniciativa, porque ninguem mais simpatico nem mais digno de proteção do que esses homens e esses rapazes que, atravez de todas as intemperies, constituem o mais solido elemento de divulgação da imprensa.

* * *

A' PARTIDA do «sud express», entre gente de boa sociedade, onde o calão está agora em grande moda:

—Então está livre de sua mulher por oito dias?—dizia uma senhora para um marido que tinha ido despedir-se da consorte.

E acrescentou:

—Vai ser um «pagode» que nem «canja»...

Como se sabe—e muita gente pode não saber—a canja de galinha—ou mesmo de galo—é o simbolo de todas as coisas boas da vida.

* * *

CONSTA-NOS, por informações recebidas directamente de Timor, que o governador daquela colonia, sr. Raimundo Meira—não sabemos a que pretexto—«proíbiu» a circulação do *Diario de Lisboa* na parte portuguesa da ilha.

Preguntamos ao sr. ministro das Colonias se o governador de Timor exerce o poder discricionariamente, como qualquer consul romano, ou se tem de cingir alguns dos seus actos a uma lei que se chama de liberdade de imprensa?

* * *

PODEM estar tranquilas as meninas dos ministerios. Havia pendente um projecto de lei que tirava das secretarias todos os empregados do sexo feminino, pelo menos os que não tivessem certas habilitações literarias. Era uma «razia» e as atingidas estavam intranquilas. E era para isso. A 2.ª secção do Senado, porém, foi generosa: acaba de regeitar o projecto.

Haja alegria, á beira do Terreiro do Paço...

* * *

REUNE hoje, em sessão extraordinaria, a Associação dos Advogados de Lisboa, a requerimento do socio efectivo sr. dr. José Soares da Cunha e Costa, a fim de tomar conhecimento do incidente a que já nos referimos ha dias.

* * *

O DR. Celestino David, autor do admiravel livro de cronicas «Evora encantadora», vai publicar, ainda este mez, uma nova obra.

Trata-se dum livro de versos, intitulado «Alemtejo, terra de solidão».

* * *

DEMITIRAM-SE dos cargos de vogal do conselho fiscal e de administrador da Companhia Agricola do Cazengo os srs. dr. Rui Ulrich, director do Banco de Portugal, e José da Cunha Rola Pereira, vice-governador do Banco Ultramarino.

A Instrução

A reforma do ensino primario

O ministro da Instrução Publica do govêrno transacto pensara em reformar o ensino.

Toda a gente que se interessa pelos assuntos da instrução conhece as bases em que o ex ministro João Camoesas deliberara reformar o ensino publico. A' parte algumas observações que a sua reforma merece dela ha a aproveitar alguma coisa que, estamos certos, se não resolveria satisfatoriamente o problema da instrução nacional, todavia, o colocaria em posição melhor que aquela em que ha longos anos se arrasta quasi com a indiferença dos homens publicos que têm passado pelas cadeiras do poder.

O actual ministro da Instrução Publica, dr. Santos Silva, parecendo reconhecer os defeitos e deficiencias do actual ensino, deliberou, como é do dominio publico, nomear uma comissão para estudar as modificações de que carece o ensino secundario.

Esta medida não a entendemos razoavel porque estudar-se as modificações a introduzir no nosso ensino secundario votando ao ostracismo o ensino primario, é, quanto a nós, uma falta de ligação cujos resultados em lugar de satisfatorios, serão negativos.

Entendiamos sensato que a reforma do ensino ou se fazia conjuntamente ou então principiar-se hia pela base: o ensino primario. Assim como se pretende fazer seria como construir um edificio sem primeiramente procurar os alicerces onde ele devesse assentar, o que correria o risco de demolição imediata. Parece, com a nomeação da comissão encarregada de rever o ensino secundario, não se cuidando do ensino primario, que este, tal como se encontra, satisfaz.

Puro engano. E só quem, como nós, anda enfronhado neste meio sabe o caos, o enormissimo caos em que se encontra o ensino primario. E' uma enxurrada de leis, decretos, portarias e circulares que ninguem se entende. Ha dois e tres artigos de decretos mais ou menos extensos, que só estão em vigor. O resto ficou aniquilado por um decreto seguinte.

E' uma dificuldade de pasmar quando se pretende ir consultar qualquer disposição.

Isto quanto é legislação. Quanto á estrutura do ensino, aquela não satisfaz. Esses celebres recreios educativos, que melhor se poderiam chamar deseducativos e indisciplinadores, são um escalracho que os nossos legisladores já deviam ter banido. E, depois, não faz sentido que, enquanto alguns professores estejam presos com estes recreios, vendo os alunos saltar e gritar, outros estejam dando lições particulares, para aumentar as suas tão debeis receitas de professor oficial. E' que nem em todas as escolas se pôs em pratica os celebres recreios educativos, porque nem todas as escolas possuem quintal ou pateo de recreios. Não ha, pois, dentro da mesma cidade, um horario uniforme.

Outro erro que se praticou foi a extinção dos exames da 3.ª classe, sabendo se (muitos legisladores não sabem) que nas escolas das aldeias poucos são os alunos que chegam á 4.ª classe.

Tambem achamos demasiado a 5.ª classe no ensino primario, visto que a escola primaria, como escola preparatoria, não tem a função de criar enciclopedicos de tão tenra idade.

A coeducação apesar de em alguns países ser adaptada e aqui, nós, sempre com o espirito de imitação a termos introduzido tambem, não parece muito vantajosa, muito principalmente nas classes adiantadas. Quando muito, se os nossos legisladores avidos de inovações quizessem introduzir nas nossas escolas a coeducação, podiam estabelece-la unicamente nas classes inferiores como se faz nos Estados Escandinavos e Finlandia. Mas cremos que o melhor seria adoptar como na França e aqui sempre se adoptou—professores com rapazes, professoras com raparigas. Porque além da sensualidade precoce que esta constante familiariedade de sexos possa provocar, temos ainda a destruição dos sentimentos privativos de cada sexo. A rapariga em contacto permanente com os rapazes, vendo os seus gestos e as suas acções, masculinisa-se, perdendo aquela graça e aquele encanto que é proprio do sexo fragil.

Os rapazes, por sua vez, tomam os gestos das raparigas, tornam-se timidos, homens pouco capazes de no dia de amanhã arrostar com os perigos que se lhes apresentam na vida.

Emfim, mil e uma tropelias que para ai se tem praticado sobre o ensino primario que, a não se pôr um freio imediato no que ai vai, mais tarde todos nós ha vemos de sentir-lhe os efeitos.

A escola primaria, como base de todo o ensino, carece, para sua vantajosa finalidade, dum cuidado meticuloso nunca se tornando excessiva toda a ponderação.

O ensino primario exige, portanto, uma urgente, profunda e sensata modificação. Tal como se encontra, é que não deve continuar. Não faz sentido algum que se cuide do ensino secundario e que se lance á margem o ensino primario, como se ele fosse de somenos importancia ou de modificação não carecesse.

Ou se comece por este ou então, estude se conjuntamente todo o nosso ensino, nomeando-se uma comissão de competencias e não de politicos. E não de politicos, acentuamos.

Se quizermos fazer um Portugal maior, precisamos de metodisar a nossa orientação. E cremos ser boa orientação começar «pelo principio», isento de politiquices, com os olhos postos unicamente no altar da Patria.

Mário Sedas Nunes

QUESTÕES COLONIAIS

O caminho de ferro DO BEMBE e os interesses do Zaire

O Estado do Congo vem de ha muito manifestando pretensões á nossa margem esquerda do Zaire, pois o seu porto de Matadi, testa do caminho que vai a Leopoldville e por onde se drenam todas as mercadorias daquele vasto emporio colonial que tem como arteria principal o Zaire, é, de ha muito considerado insuficiente e de exploração anti-economica, pois obriga a constantes e dispendiosas dragagens e fica a mais de 100 quilometros da foz do grande rio da Africa equatorial.

Já na Conferencia da Paz, já em conversas diplomaticas, já em conferencias e publicações nos jornais, firmadas por personalidades em destaque da politica colonial, a Belgica vem insistindo sempre pela cessão da nossa parte da margem esquerda do Zaire, alegando que ela a nós nos não é necessaria, ao passo que, pelo contrario, ela é indispensavel como saida natural para o Atlantico, ao progressivo comercio do Congo belga.

Foi perante estes rumores de absorpção da margem esquerda do Zaire que o Alto Comissario, sr. Norton de Matos, mandou estudar por uma missão inglesa, primeiro, e por engenheiros portugueses, depois, as possibilidades da construção dum porto, na margem esquerda do Zaire, que servisse de testa ao caminho de ferro do Bembe.

Esta medida do Alto Comissario tinha um alto fim politico: tirar aos pretendentes belgas o principal argumento de que se serviam, isto é, de que a margem esquerda do Zaire nos não era necessaria. Feito o porto e o caminho de ferro, o Estado do Congo não poderia mais dizer que estavamos na posse duma posição que nenhuma utilidade tinha para nós, entretanto que lhes era indispensavel.

Um esclarecimento necessario: o Bembe, região situada ao sul do Zaire e ao norte de Loanda, é riquissima em minerios de cobre, riqueza que não está posta em exploração por deficiencia de vias de comunicação. Levando o caminho de ferro do Bembe ao Zaire, conciliavam-se, assim, os nossos interesses politicos e os interesses economicos da provincia.

Sucede, porém, que tendo retirado dali o Alto Comissario, sr. Norton de Matos, a ideia do caminho de ferro do Bembe, com testa na margem esquerda do Zaire, ficou sustada. Nomeado o novo Comissario, sr. Rego Chaves, este optou porque a testa do caminho de ferro do Bembe fôsse Loanda, pondo de parte todos os interesses politicos que haveria em fixá-la na margem esquerda do Zaire, tirando ao Estado do Congo todas as veleidades á posse da embocadura daquele rio, onde, ha mais de quatro seculos, Diogo Cão ergueu o primeiro padrão português.

Os nossos colonos do Zaire e todos aqueles que prezam as glorias patrias e que receiam por uma nova amputação do dominio colonial português, estão justamente alarmados com as intenções do sr. Rego Chaves, de desviar a testa do caminho de ferro do Bembe para Loanda.

Porisso o «Gremio de Estudos Zaire», organismo que agrupa algumas das nossas mais competentes personalidades em materia colonial, dirigiu ao Alto Comissario, sr. Rego Chaves, uma larga e bem fundada exposição sôbre os inconvenientes da adopção do seu projecto de desvio da testa do caminho de ferro do Bembe. Pelo contrario, na referida exposição são definidas todas as vantagens em fazer a testa do citado caminho de ferro em Santo Antonio do Zaire.

A principio, e por indicação da missão inglesa, projectou se a construção do porto da Kitanda como testa do caminho de ferro do Bembe. Este projecto tinha tambem os seus inconvenientes. Fica a 70 quilometros da foz, impondo um constante serviço de dragagem; a velocidade da corrente é de sete milhas nas aguas altas, o que embaraçaria enormemente as manobras dos navios que, além disso, não poderiam navegar senão de dia; o terreno é baixo e insalubr ; emfim, a largura do rio, neste sitio da Kitanda, é apenas de 300 metros.

Personalidades competentes opinam que o sitio mais proprio para testa do caminho de ferro seria Santo Antonio do Zaire.

No actual fundeadouro cabem á vontade quatro navios grandes que podem demandar o porto simultaneamente. Balisado convenientemente este fundeadouro, dragado o canal do esteiro de Santo Antonio do Zaire de forma a permitir a passagem de navios de cabotagem e rebocadores, a carga e descarga efectuar-se-hia com toda a segurança, á semelhança do que se faz em portos de maior trafego. E tudo isto não demanda nenhuns recursos de Hercules: está nas possibilidades da provincia.

Estamos certos que o Alto Comissario, sr. Rego Chaves, não deixará de ponderar devidamente o assunto, dando-lhe a melhor solução que é, certamente, a de conciliar os interesses politicos de Portugal com os interesses economicos da provincia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza de Mendoça Rollin de Moura Barreto de Olazabal, D. Maria Cristina Schwalbach Ribeiro da Silva de Noronha Feyo, D. Maria José de Noronha, D. Ana de Mendoça Cyrne, D. Maria Benedicta Guedes de Almeida Coutinho, D. Henriqueta de Amorim Duff, D. Maria Izabel de Seabra Roquete, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos e a menina Maria Celeste Belfort Nogueira Gomes.

E os srs.:

Dr. João Ulrich, dr. José Maria Soares Vieira, Augusto José Rebelo de Andrade, Frederico Talone da Costa e Silva, Luiu da Silva Dias e João Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

Noites de arte

No S. Luis

A curta serie da companhia de opera italiana inaugurada no sabado no S. Luís teve um enorme exito, quer artistico, quer mundano.

Ontem, igualmente, a linda sala do S. Luís teve uma assistencia muito distinta.

Nas duas noites 1.ª e 2.ª recita de assinatura ordinaria com a «Aida» vimos entre outras as seguintes sr.as:

Madame Cardoso de Oliveira e filha, madame Padilla e filha, madame Lafayette de Carvalho e Silva, condessa de Taboeira, condessa de Calhariz, condessa da Povoa, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Emilia de Macieira Lina, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Maria Tedeschi Placido e filha D. Angela de Carvajal Teles da Silva (Tarouca), madame Teles da Silva de Aguiar, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Vasconcelos, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Sofia Mac-Nicoll, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Teresa Belfort Cerqueira e filha, D. Julieta de Vasconcelos Brandão Pais, D. Julia Formigal, D. Ilda Burnay Serodio (Sabrosa), D. Maria Luiza Diogo da Silva Trigueiros, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Olga Ferreira Pinto Basto de Lencastre, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Araelina Moreira dos Santos, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, madame Charles Bledk, D. Palmira Cardoso Castilho dos Santos Silva, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela Janes Esteves da Fonseca, D. Carolina Serzedelo, D. Judite de Sousa e Faro de Aguiar, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Corina de Antas Carvalho Mégre, D. Raquel Abraão de Carvalho, D. Maria Teresa Vechi Pinto Coelho, madame Benoliel, D. Julia Serodio, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Ester Levy, madame Correia Barreto, D. Hebe Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Raquel Vieira de Matos e filha D. Isaura de Castro Vás de Araujo Sant'Ana, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Albertina Dias, D. Luisa Luz (Coruche), D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Hoje não ha espectaculo, realizando-se ámanhã a 3.ª recita ordinaria com «Madame Butterfly».

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem no S. Luiz, em que tomou parte o notavel professor Viana da Mota:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Sanches de Baena, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Teresa Iglezias Scharnichia, D. Maria José de Vilhena e Magalhães Coutinho e filhas, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Eulalia da Costa Neves, madame Ferreira do Amaral Carreira de Sousa, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria Tedeschi Placido e filha, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Maria Amelia Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Hersilia dos Santos, D. Ilda dos Santos David, D. Maria Rio de Carvalho, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), madame Moutinho de Almeida e filhas, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, madame Morais Palmeiro Blanch e filhas, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria de Mendonça, D. Josefina de Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Maria Valsasina, etc.

Pontos de reunião

No Nacional

Entre as peças actualmente em scena, uma das que tem merecido a preferencia das senhoras da nossa primeira sociedade, é «O amor vence», no Nacional, quer pelo seu interessante entrecho, quer pelo seu magistral desempenho em que se salientam, como principais figuras, Ester Leão e Ribeiro Lopes, incontestavelmente dois bons elementos dos nossos palcos.

A nova gerencia do Nacional desejando continuar a manter as antigas tradições das recitas da moda, que tão elegantes costumam ser, resolveu inaugurar as noites elegantes na proxima quarta-feira, devendo, portanto, ser ali um dos pontos de reunião dos mais concorridos e aristocraticos.

No Coliseu dos Recreios

Esta noite efectua-se uma nova recita da moda no Coliseu dos Recreios, com a nova e esplendida companhia de circo e que áquela vasta sala tem atraido toda a nossa Lisboa elegante

Em viagem

De Alemquer chega hoje a Lisboa a sr.ª D. Lucia Marques de Almeida.

—Regressou de Paris ao Porto, o sr. Bernardino Pinto Moreira.

Doentes

Sofreu uma operação, encontrando-se ainda bastante incomodada de saude, a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques, esposa do nosso colega sr. Carlos da Mota Marques.

A melhor prova

Repetir que a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus, é o melhor e o mais elegante estabelecimento do genero, não é necessario, porque todos o sabem de ha muito.

O que é necessario é que o publico de bom gôsto vá á rua Ivens, visitar a sua admiravel exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, que tem obtido um enorme e justificado exito.

«PANGASTROL»

Cura Ideal do Estomago e dos Intestinos

Empregado com exito nas:

Hipercloridria, Ulceras, Dores Gastricas, Vomitos, Aerofagia, Enterites, Diarreias, Gastrites.

MODO DE USAR

O conteudo de um papel depois das principais refeições, diluido em meio copo de agua. Um terceiro papel durante o dia, em caso de dores agudas, em uma ou mais vezes.

Á VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

Agente exclusivo para Portugal

J. DE MATTOS—8, Rua Alvaro Coutinho, 10

Telef. N. 571—LISBOA

RESTAURANTE

—Na ampla cave do Grande Café Nacional—
Rua Primeiro de Dezembro
e Calçada do Carmo

Primoroso serviço de almoços, jantares e ceias a 12$00 cada refeição. Recebem-se comensaes a preços reduzidos

Colchões de arame

H. BONO

73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15—«O amor vence».
Trindade=A's 21=«Arco Iris».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Soror Mariana», «O auto do fim do dia», «O doido e a morte», «O rendez vous amarelo», «A' ultima hora».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«Fungágá».
Ginasio=A's 9,15=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

TEATRO SÃO LUIZ

Grande Companhia de Opera Lirica Italiana

Empreza e direcção artistica de ERCOLE CASALI

A'manhã, terça-feira, 3.ª recita de assinatura ordinaria—1.ª representação da opera em 3 actos de Puccini

MADAME BUTTERFLY

para estreia do soprano **Madeleine Keltie** e do tenor **Francesco Pierelli**

MAESTRO DIRECTOR
Emil Cooper

Bilhetes á venda.

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Dr. José de Padua

Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 11, 1.º Esquerda

NOVIDADES LITERARIAS

O que disse a imprensa

do livro "Bibliografia de Mafra,, de João Paulo Freire (Mario)

que ha dias foi posto á venda

O volume «Bibliografia de Mafra» que o nosso querido camarada de redacção Paulo Freire (Mario) acaba de dar á estampa, marcou decisivamente como dos mais interessantes trabalhos literarios dos ultimos tempos.

Repositorio riquissimo de informações bibliograficas que são testemunho de uma erudição absolutamente rara; «Bibliografia de Mafra» surgiu agora no nosso meio livresco como alguma coisa de bom, e de seguramente util, de que iamos estando desabituados á força de constatar nas produções da epoca a tendencia, dia a dia mais nitida, de debilidade mental que vem sendo a caracteristica da nossa hodiernidade literaria.

A imprensa acolheu o livro de Paulo Freire com uma uniformidade de aplausos que, por justiceira, merece registo áparte, tão pouco vulgares estão sendo as manifestações de independencia critica como esta que até conseguiu o quasi milagre de esquecer agravos ou picuinhas reles, quando apenas importava afirmar os direitos da Verdade.

Queremos, por isso—e fazemo-lo hoje—arquivar nas nossas colunas, como documento que são de um nobre aprumo critico e de um valor real que se verifica, as opiniões de alguns dos nossos colegas de imprensa:

Paulo Freire, sempre muito diligente e investigador, acaba de publicar um livro valioso — Mafra. Contém historia, bibliografia e notas. Esta monografia é das mais completas que me tem passado debaixo dos olhos. Impressa em excelente papel, com optimas gravuras, entra na categoria dos nossos raros livros probos e de autoridade sobre materia de arqueologia, no sentido lato dessa sciencia. Vê-se que não arrisca nenhuma preposição sem a fundamentar. Outro tanto acontece com as suas observações bibliograficas, que vão muito além de simples indicações. Mafra e o seu monumental convento têm desde hoje um estudo, não só de simples elucidação de turismo, mas de consulta e de guia historico e scientifico. Noutro país, um livro desta natureza teria o apoio eficaz do Estado; no nosso, terá apenas os aplausos dos que o lêem e apreciam.

Eduardo de Noronha

Paulo Freire, jornalista de nome feito e bibliografo paciente e probo, com uma vasta obra já no seu activo, acaba de publicar um trabalho verdadeiramente notavel, no genero—«Bibliografia de Mafra».

Nado á beira de Mafra, a famosa pela basilica magnifica, Paulo Freire quere-lhe como se seu natural fôra e em artigos na imprensa, em livros publicados e agora neste seu ultimo trabalho esforça-se por alargar a fama e aumentar o prestigio da terra sua preferida.

A bibliografia é precedida por uma série de notas biograficas e historicas. «A' guiza de prologo», em qué o autor nos conta pormenores curiosos da sua vida em Mafra, terminando por um apêlo aos que governam sobre o abandono a que está votada a grandiosa fundação do rei Magnanimo.

A parte bibliografica do livro, valiosa pelas notas que a enriquecem, abrange mais de 250 paginas da obra, e nela são registadas 282 especies, que se ocupam de Mafra ou a ela se referem, Dessas 282 obras, algumas rarissimas, Paulo Freire, só á sua parte, rebuscou por livrarias e arquivos, para cima de 200, o que representa um notavel trabalho de investigação. As restantes são as relativas a Mafra, registadas no «Guia de Portugal», anotando-o probamente o autor nas breves palavras com que abre a «Adenda».

«Em bibliografia — diz Paulo Freire — não ha trabalhos completos. Simples ramo da Historia da Literatura, e não sciencia, ela depende quasi exclusivamente do tempo de que se dispõe e do matrial com que trabalhamos e não dos nossos proprios recursos». Modestamente, o autor apouca assim o imenso trabalho que teve em lançar as bases e ordenar a mais completa bibliografia que existe sobre a vila de Mafra e o seu monumento.

A obra, ilustrada com excelentes gravuras de aspectos do monumento e da vila, tem uma bela capa de Stuart, sendo editada pela «Renascença Grafica».

O Seculo

Numa luxuosa edição, o nosso distinto camarada da imprensa, João Paulo Freire, acaba de dar, com o seu novo livro «Bibliografia de Mafra», mais um testemunho, e valioso, do seu entranhado amôr á terra em que nasceu e áquela em que educou o seu espirito forte e vigorizou, por aturada e escolhida leitura, a sua fecunda inteligencia.

Mafra tem sempre merecido ao escritor e ao jornalista oportunas referencias; o seu monumental convento e a preciosa biblioteca que ali se encerra hão-no levado a pugnas, ás vezes veementes, na imprensa periodica, sempre na defeza do grande e ostensivo padrão artistico de uma época faustuosa da nossa historia. Mafra tem sofrido os revezes da incuria criminosa, o descalabro de uma apropriação profana de alguns dos seus majestosos claustros; por isso não é de admirar que Paulo Freire se irrite e promova que os poderes publicos se proponham misericordiosamente salvar o grandioso monumento de D. João V.

Este novo trabalho de Paulo Freire é dos mais dificeis de organisar, tanto mais que em bibliografia as instancias oficiais poucos elementos prestam. O autor foi juntando as informações bibliograficas colhidas que a pouco e pouco chegaram ao seu conhecimento, o que lhe deu um rico volume, de muito interesse, não só pelo valor intrinseco, mas pela linguagem corrente e nervosa do prologo e das notas bibliograficas que inteligentemente elucidam a respeito de cada especie registada.

São em numero de 282 os livros e jornais que se têm referido a Mafra ou que têm descrito o seu magnifico convento, transcrevendo-se neste volume artigos de jornais, trechos de livros, informações curiosas, e ajuntando-se algumas ilustrações fotogravadas.

Enfim, o trabalho do nosso camarada Paulo Freire é digno do nosso louvor, pelos elementos bibliograficos que presta e pelo que representa de «bairrismo sério».

Diario de Noticias (Elcay)

Numa bela edição, adornada de esplendidas gravuras, acaba de aparecer mais um livro do laureado escritor e jornalista J. Paulo Freire.

Este refere-se ao grandioso monumento da sua terra natal; o mosteiro de Mafra.

A' *guiza de prologo*, como o esclarecido autor diz, é feita uma rapida historia de Mafra e do seu mosteiro, naquela linguagem scintilante, despretenciosa e graciosa que caracterisa os escritos de Paulo Freire.

Essas notas historicas não são, porém, apenas uma narrativa de factos: São tambem, são, sobretudo, um grito de alma, em prol da conservação desse tão grandioso, como abandonado monumento nacional.

Outra coisa não é o prefacio, que fecha com as seguintes eloquentes e sugestivas palavras:

A fechar este grito de revolta: Mafra, se lhe não acodem, vê o seu magestoso edificio inutilisar-se por completo! Os carrilhões já quasi se pódem considerar perdidos. O travejamento das torres apodreceu e cai aos bocados. Faltam empregados, faltam guardas, faltam operarios que o vão reparando, concertando, defendendo. Mafra arruina-se. Mafra cai. Mafra desaparece, numa montanha de lixo, de indiferença, de apatia e de criminoso desleixo!

Senhores do governo! Senhores da politica! Senhores do Parlamento! Se tendes um bocadinho de brio e de amôr pelo que de grande nos legaram os nossos antepassados — salvai o Palacio de Mafra, com todas as suas riquezas e todas as suas preciosidades!

Mas já. Mas imediatamente! Se vos descuidais um pouco, quando o quizerdes fazer já não tendes possibilidade disso!...

Segue-se interessante bibliografia referente a Mafra, abrangendo 282 especies, algumas do seculo XII, sendo bastantes acompanhadas de valiosas notas.

A obra de Paulo Freire é dessas que merecem ser lidas, meditadas e... postas em vigor.

O Comercio do Porto

O nosso presado camarada João Paulo Freire (Mario) acaba de publicar, aumentando assim a sua obra literaria, um volume sobre a ridente vila de Mafra.

Nesse interessantissimo livro o nosso presado colega alude ás belezas naturais daquela localidade, fazendo a sua historia e reforçando as suas afirmações com a publicação de doutas e autorizadas opiniões de individuos que sempre amaram as paisagens que se disfrutam na formosa vila extremenha, um canto de florido jardim onde a magnificencia de um rei Magnifico e Magnanimo fez construir a sumptuosa basilica, hoje tão despresada por quem devia ocupar-se dela, mais cuidadosamente.

A simpatia que Mafra merece a Paulo Freire é justificadissima, porque ele, comovida e carinhosamente, relembra ter sido baptisado na Basilica e aí ter estudado as primeiras letras. São lembranças que ficam. O seu protesto é justificadissimo. Ele o confessa nestas palavras: «Mafra, se lhe não acodem, vê o seu magestoso edificio inutilisar-se por completo.

«Os carrilhões já quasi se pódem considerar perdidos. O travejamento das torres apoderecem e cai aos bocados. Faltam empregados, faltam guardas, faltam operarios que o vão reparando, concertando, defendendo.

«Mafra arruina-se. Mafra cai. Mafra desaparece, numa montanha de lixo, de indiferença, de apatia e de criminoso desleixo».

E' este o grito de uma alma de artista.

A edição do livro é muito cuidada e apresenta-se com um interessante aspecto grafico.

Jornal de Noticias

João Paulo Freire *(Mario)*, escritor e jornalista muito justamente apreciado, inteligente e infatigavel investigador, amante da terra em que nasceu, português de alma e coração, acaba de fazer publicar mais um livro, interessantissimo como todos que o precederam do mesmo infatigavel autor.

Se nas outras obras suas o escritor demonstrára bem o seu valor e o escrupulo com que trata dos assuntos historicos, neste a que nos estamos referindo, essas qualidades mais se acentuam e sentindo-se o autor perfeitamente á vontade, porque conhece a historica vila de Mafra como os seus dêdos, pois que nasceu numa aldeia proxima daquela terra, na Basilica de Mafra recebeu o baptismo, em Mafra estudou as suas primeiras letras e ali fez o seu primeiro exame. Por esta nota se póde calcular do carinho com que Paulo Freire escreveria esta sua ultima obra e da soma de dados interessantes, muitos deles ineditos, que o interessantissimo livro contem.

Por agora resta-nos agradecer a oferta da obra, á qual pena mais competente do que a nossa se referirá mais largamente em tempo oportuno.

Jornal do Comercio

O nosso camarada Paulo Freire é um escritor infatigavel, a quem as letras patrias devem inestimaveis serviços. Investigador cuidadoso, faz de cada livro seu uma obra notavel, em que o interesse historico se alia admiravelmente á excelencia do estilo. E' o que sucede mais uma vez com o volume agora publicado «Bibliografia de Mafra», magnifico trabalho de consulta, indispensavel a quem queira conhecer a fundo o historico mosteiro e a região em que assenta, pelo sem numero de indicações uteis que fornece.

A Capital

Bibliografia de Mafra. E' uma nova obra do nosso amigo e colega da imprensa Paulo Freire, onde revela não só as suas qualidades de escritor elegante como apreciabilissimo poder de investigador e apaixonado pelas nossas grandezas, reveladas em lapides delidas, em manuscritos amarelecidos, livros, imagens, aras e quadros, na manifestação apaixonada dum artista com culto pelo passado.

Vamos lêr a bela edição ilustrada, e a Paulo Freire agradecemos o ter-se lembrado de nós.

A Montanha

O nosso presado camarada João Paulo Freire (Mario), infatigavel trabalhador das letras, acaba de dar á publicidade, com curto intervalo, mais duas produções suas. Intitula-se a primeira *A Freguezia dos Anjos (Apontamentos para uma monografia)*. A segunda tem por titulo *Bibliografia de Mafra*.

João Paulo Frenre é um laborioso pesquizador de antigualhas. O passado atrai-o Desvelar-lhe os segredos deleita-o. Tem por isso o culto dos velhos alfarrabios e da velha papelada, onde, com o seu apurado e penetrante faro, descobre sempre alguma coisa interessante e curiosa para exumar da tumba fatal do esquecimento.

Foi assim que, entre um maço de papeis que haviam pertencido a monsenhor Elviro dos Santos e que se lhe depararam numa loja de capela onde estavam talvez destinados a servirem a embrulhos, encontrou João Paulo Freire uns «linguades» que se ocupavam da freguezia dos Anjos. Achando-os interessantes, resolveu publicá-los com varias notas da sua lavra, que os completam, esclarecem e rectificam nalguns pontos.

Como se sabe, a antiga igreja dos Anjos foi ha anos demolida, para abertura da ampla avenida que primeiro se chamou *D. Amelia* e, com o advento da Republica, passou a denominar-se *Almirante Reis*. Ora o trabalho elaborado pelo sr. João Paulo Freire compreende, em resumo, a historia da antiga igreja e da que, em sua substituição, foi edificada na referida Avenida.

E', pois, uma obra que, se já hoje tem interesse, mais o virá a ter de futuro, porquanto, como muito bem diz o seu autor «os anos passam como vagas sombras na memoria dos homens e, se as palavras vôam, os escritos permanecem».

A segunda publicação a que nos referimos, *Bibliografia de Mafra*, é igualmente um trabalho valioso e interessante. João Paulo Freire, que nasceu num modesto logarejo mafrense, ficou sempre consagrando ao concelho de Mafra uma intensa dedicação, largamente demonstrada na fórma como se tem ocupado, em numerosos escritos, de coisas que lhe dizem respeito.

Dessa dedicação, alimentada pelas recordações e saudades dos dias que por lá lhe decorreram, deu agora João Paulo Freire mais um testemunho irrefragavel com a elaboração desta sua *Bibliografia de Mafra*. Nesse volume, que varias gravuras ilustram, coligiu o inteligente e laborioso escritor algumas das suas cronicas, já publicadas, sobre Mafra, e uma parte bibliografica que, conforme declara, «imenso trabalho lhe deu, noites e noites de buscas e de consultas».

E, realmente, percorrendo-se o volume, que abrange nada menos de 288 paginas, reconhece-se bem que só com enorme esforço e aturadas canceiras se poderia realizar a benedictina tarefa de investigações e pesquizas no mesmo volume compendiadas.

A João Paulo Freire agradecemos a oferta das duas publicações a que esta noticia se refere.

A Tarde

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
ADVOGADOS
RUA AUGUSTA, 240, 3.º—Tel. N. 5013

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
A revista triunfante! A incomparavel!
FOOT-BALL
TODAS AS NOITES
e em DUAS SESSÕES.

Chá das cinco

Tentação

Aquela bailarina que tem nos olhos negros e profundos, negros e profundos misterios, passou a ser a sua unica preocupação, a sua esperança, o seu amor—a sua vida...

Apoderou-se-lhe primeiro dos sentidos com a graça perturbante do seu corpo, a vibrar em formosas ondulações.

E depois, quando a carne ardia no desejo de a possuir, teve palavras tentadoras como um filtro magico—e conquistou-lhe o coração...

Hoje, ele que foi forte—que se gabava de ser forte—ele que fazia gala da sua frieza ante as tentações que o diabo nos depara, em lindos rostos de mulheres, é um vencido—um escravo.

Quando ela baila, os seus olhos seguem a sorrir, num sorriso que é toda a sua alma, as curvas do seu corpo esguio.

Quando ela fala, queda-se, encantado, como se pela sua bôca cantassem todas as sereias do Universo.

E não admite que lhe digam nada do seu idolo. Ela é a mais formosa, a mais esbelta, a que melhor baila—a que mais sente...

Perguntaram-lhe ha dias como explicava aquela transição—aquele abatimento do seu orgulho, da sua frieza.

E ele respondeu, enlevado:

—E' que eu nunca encontrára uma mulher que me merecesse...

O orgulho dos homens torna-se, assim, muitas vezes, a sua futura grilheta.

Felix Correia

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 53

UM TRIUNFO
absolutamente justificado
Todas as tardes e todas as noites, o publico enche o Foz e aplaude, entusiasticamente, a engraçadissima revista «Pom-Pom».
As duas estreias da semana passada—o quadro «Apaches de Paris», pelos admiraveis bailarinos hungaros Anita, Frenc Meyerhoffer, Himmer Iren e Americo Astallos, e o numero «Paris-Toilette», pela graciosa actriz Amelia Figueirôa—agradaram plenamente.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
%/Londres, cheque	—	94$75
%/Madrid	—	2$76
%/Paris	—	$73
%/Suiça	—	3$76
%/Bruxelas	—	$89
%/Nova-York	—	19$55
%/Amsterdam	—	7$83
% Italia	—	$79
%/Brasil	—	2$90
%/Praga	—	$58,5
%/Suecia	—	5$24
%/Austria	—	2$76
%/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	540$00
» 6 1/2 0/0 1923	524$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	905$00
» da Companhia Port. de Fosforos	152$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	87$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UMA CRISE

O caso do Teatro Nacional e a opinião do ministro da instrução

A questão do Teatro Nacional é uma valsa complicada, onde os pares são tantos que o mestre de sala já não se entende com eles. Este mestre de sala, sem desdouro nenhum, é o sr. dr. Santos Silva, ministro da instrução, a quem nós solicitamos uma entrevista elucidativa.

O ministro:

—No decreto em que vem notificada a dissolução da Sociedade Artistica do Nacional, diz-se que o problema será resolvido sob uma baze de adjudicação.

O jornalista:

—E' o que se vai fazer?

—Não senhor. Precisamos dar ás palavras o seu sentido exacto. Não se deve entender por adjudicação apenas o sentido restrito, sobrio, limitado do termo.

—Então?

—Dois caminhos estão postos de parte: o primeiro é adjudicar o teatro a um empresario. E' o que se pretende fazer acreditar, barafustando com a palavra adjudicação. O segundo é o Estado ser empresario.

Insistindo:

—No periodo aureo, dez anos se tanto, do Teatro Nacional, houve uma adjudicação. Sabe a quem? A' empresa Rosas e Brazão. Com isto quero dizer que esse sistema não é restrictivo. Nele cabem todas as soluções, menos aquela com que se está agora esgrimindo.

—V. ex.ª não tratou com o Sindicato dos Artistas?

—Tratei. Falaram-me num plano magnifico. A Associação dos Escritores, segundo me consta, tambem tem outro. Esses planos, porém, estão num segredo tal que não os conheço ainda.

—Mas o decreto da dissolução...

—Deu-se prazo até ao fim do mês de Fevereiro. O mês de Fevereiro acabou, e como o Conselho Teatral me pediu mais alguns dias—espero o seu parecer.

—Que vai ser aprovado?

—Não, senhor. Resolverei depois de ouvir o Conselho Teatral. E' diferente. Muito diferente.

—Esse projecto do Sindicato dos Artistas tinha uma verba—uma verba magnifica.

—Preciso fazer uma afirmação. Nada se faz sem consulta ao Parlamento. A ele é que lhe compete aprovar esses desideratums financeiros. Não se podem ir buscar receitas á tôa, de lucros improvaveis.

—Um imposto sobre os premios da lotaria.

—Fala-se nisso. Mas devo lembrar que, em todos os países do mundo, as lotarias estão subordinadas á Assistencia.

—No Conselho Teatral as opiniões dividem-se. Parece que o melhor criterio ficará vencido.

—Não tenho razões de suspeitar da imparcialidade do Conselho, onde estão largamente representadas todas as colectividades.

—A opinião do Conselho?

—Sei que já pediu ao Sindicato dos Artistas e á Associação dos Escritores e Compositores Teatrais os respectivos pareceres—os mesmos que eu tenho esperado. Logo que o Conselho Teatral os receba, tratarei do assunto.

—A sua opinião de momento...

—Devo dizer-lhe que outras questões têm solicitado a minha atenção. Encaro o teatro Nacional como uma escola cara, que o Estado deve olhar. Isto não quere dizer que o governo o tenha abandonado. O teatro é de graça e não tem impostos. Não exageremos a nota das deficiencias.

—Mas...

—Dizia eu: uma escola cara, como qualquer outra, com uma missão especial de desenvolvimento e harmonia artistica. Um subsidio fixo 100, 150, talvez mais—parece-me bem. Fixo—entendeu. E, possivelmente, uma sociedade artistica com bases duradoiras.

—Por quem seriam escolhidos os elementos dessa sociedade?

—E' um detalhe importante que precisa ser estudado. Os elementos não seriam escolhidos por mim, claro... O que estou dizendo, repare bem, não é definitivo.

—Ha falta de artistas.

—Por um decreto não posso reunir os melhores nomes do teatro. Se assim fosse...

—Mas como não é...

—Criar premios. Incitar os novos. Obriga-los a trabalhar. Conforme o trabalho—o premio. A essa ideia dou o meu entusiasmo.

—Quando ficará arrumada a questão do Teatro Nacional?

—Conto estuda-la este mês, após o parecer do Conselho Teatral, como lhe disse.

Outro assunto:

—A Baixela Germain vai figurar numa exposição que se realiza em Paris.

—Não é toda a baixela. São apenas três peças. Quem resolve é o Parlamento. Devemos olhar o pedido que nos fizeram com carinho. Essas peças, se forem, serão devidamente acauteladas, em «valises» diplomaticas e sem despesa para o Estado. Já vê...

ALVARO DE ANDRADE

Está de festa o lar do nosso querido camarada Alvaro de Andrade pelo nascimento de um seu filho, primeiro varão da estirpe.

Felicitamo-lo do coração, bem como a sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade.

«A LEVA DA MORTE»

O policia Fernando Henriques, o unico reu condenado a pena maior, quando do julgamento do processo da «Leva da Morte», constituiu seu advogado o sr. dr. Caetano Pereira, a fim de ser feita uma revisão ao processo.

Este facto produzirá sensação.

"PREMIÉRES,,

A ESTREIA da companhia de opera lirica no teatro S. Luís realisou-se na noite de ante-ontem

O S. Luís, teatro consagrado á opera comica e opereta, além disso habituado, ha um tempo já, aos «dilettanti» de musica sinfonica, acaba agora de viver a ansiedane duma «premiére» de opera-lirica...

Muita luz, muita gente, olhares vivos que se buscam e fisionomias que se reconhecem, —a excitação duma noite em que se espera alguma coisa de novo...

Se não soubessemos que o maestro-director é Emil Cooper, advinhamo-lo sem mais do que os primeiros compassos da abertura,—tão suaves, tão expressivos,—cuja execução se não ressentiu dos defeitos (moleza, pieguice) que infelizmente acompanham tanta vez a suavidade e o sentimento...

E emquanto as paixões da sala se apagam, ou por outra se concentram na evocação artistica, lá se vai desenrolando o drama, transformando-se o palco num trecho de vida onde o amor e o odio se debatem, no meio da animação dos córos, dos bailados, dos jogos scenicos, cheios duma segurança e dum á vontade tão preciosos para uma boa realização artistica,—num encadeiamento de scenas e actos tão coerentes, (não me refiro á partitura, que todos conhecem, mas sim á interpretação), que no fim da noite podemos abraçar sem custo o seu conjunto estetico e fixá-lo na memoria.

Emil Cooper, a alma do conjunto, a que quem conseguiu transmitir tão perfeita coesão, tanta vida, tanta expressão, ritmo de conjunto e de detalhe tão absolutamente certo, teve, com inteira justiça, as honras da noite. Mas um grande aplauso tambem ao director de córos, Achille Clivio,

Nas personagens da peça:

Bianca Sereno (Amneris), voz e figura adequadas ao papel. De Francheschi (Amonasro) que conta muitas simpatias entre nós onde é conhecido de ha dois anos, continuou agradando muito; um pequeno pormenor: não teve o cuidado de caracterisar-se convenientemente, pois não aparentava de modo algum um pai. Lindi, na pesada parte de Radamés, agradou-nos; é um artista inteligente. Mas foi Eva Turner (Aida) quem preferimos ouvir; a proposito dessa artista, ocorre-nos o seguinte: não ha apenas uma escola, um método de canto, e quer-nos parecer que Eva Turner não usa da escola que o nosso publico tem por habito ouvir, - que é antes a escola de De Francheschi e Bianca Sereno; seja como fôr, Eva Turner tem essa qualidade tão rara em cantores: musicalidade; ataca bem; e tem um belo registo agudo, na «romanza» do 3.º acto, que foi o seu trecho mais feliz, porventura, teve um lindo «dó» agudo. No dueto da scena final, com Lindi, foram ambos duma perfeita afinação e ritmo,—um verdadeiro duetto.

Os outros, todos bem: Luna, Erauskin, Prati.

Maria Esparza, primeira bailarina, é uma figurinha correctissima, e tem uns pésinhos com magnifica escola classica.

Scenarios bons; o do 3.º acto de um bonito efeito.

E a orquestra?

As condições arquitectonicas do S. Luiz não lhe permitem um elevado numero de componentes. Mas Cooper tem-na em sua mão, e faz dela um instrumento afinado e docil, de que se serve como todos nós sabemos.

Em resumo, foi uma verdadeira noite de Arte.

Francine Benoit.

Amanhã, temos a «première» da «Butterflay», com Madeleine Keltie, cuja estreia entre nós é esperada com o mais vivo interesse, e o tenor Pierelli.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, TRAV. DA TRINDADE, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Brevemente leilão

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 20
ESTREIAS
Caçando féras em Africa (2.ª série)
O sinal do Zorro
Pela primeira vez em Portugal
Uma ciné-farça Uma revista mundial

O "FOOT-BALL"

A MANEIRA como o Sporting e o Bemfica deixaram fugir a vitoria nos ultimos momentos

Se o Bemfica e o Carcavelinhos, ontem, tivessem vencido os seus dois perigosos adversarios — Belenenses e Sporting — a esta hora cada um dos cinco melhores grupos da 1.ª contaria 25 pontos.

E os três ultimos domingos do campeonato seriam uma especie de *poule*, da qual sairia vencedor o, de facto, mais forte.

Mas o Bemfica perdeu e o Carcavelinhos empatou. E destas duas circunstancias imprevistas para quem viu os jogos (porque tanto o Sporting como o Bemfica dominaram e não ganharam), resulta a seguinte classificação e posição:

Primeiros: Belenenses e Vitoria, cada um com 27 pontos, e sem grandes adversarios ainda por defrontar nos jogos que faltam.

Segundo: Sporting, com 26 pontos, faltando-lhe dois jogos duros.

Terceiro: Carcavelinhos, com 24.

Quarto: Bemfica com 23.

Quinto: Casa Pia, 21.

A luta vem a travar-se entre os dois primeiros, com certas probabilidades de triunfo do Vitoria, pois que os Belenenses não dão a impressão de se aguentarem, a não ser pelos seus milagres de energia que são o seu segredo, e fôram a origem do impulsivo triunfo que teve ontem, estando a perder por 4 a 2 a 10 minutos do fim.

* * *

O Sporting deixou-se empatar com o Carcavelinhos, afastando-se da linha de grande favorito, depois de um jogo em que teve dominio, ainda que não acentuado. Os rapazes de Alcantara usaram da mesma energia que os rapazes de Belem para se livrarem da derrota que já estava certa. E tal qual sucedeu com os Belenenses, tambem os Carcavelinhos fugiram á derrota beneficiando de uma grande penalidade.

No jogo das Amoreiras — jogo interessante e relativamente correcto, ainda que não muito rico de *association* — o publico assistiu á vitoria da linha da frente do Bemfica, conseguindo realizar 4 bolas, enquanto os Belenenses, grupo mais forte e categorisado, realizava 2.

Mas o esforço dos avançados bemfiquenses foi anulado pela fraca presença dos seis homens da defeza. Estes arrebataram em poucos minutos a explendida vitoria que os seus companheiros da linha dianteira tinham conseguido.

Diz-se que em foot-ball não ha ninguem insubstituivel. Mas Vitor Hugo e Francisco Vieira fazem ao grupo uma falta — que ontem se patenteou.

* * *

O Vitoria bateu o Imperio a brincar (3 a 0) e o Casa Pia conseguiu, com trabalho, vencer o União (1 a 0). Fôram jogos sem interesse.

Domingo: Sporting-Bemfica, o desafio *clou* da época e que vai bater o *récord* da assistencia, embora não seja um jogo final.

L.

TAUROMAQUIA

D. Ruy da Camara

D. Ruy da Camara, o nosso melhor cavaleiro, cuja estreia como profissional vai ser o grande acontecimento tauromaquico da temporada, convidou, para seu representante, o nosso camarada Felix Correia, que aceitou.

UM ALARME

Não ha nenhuns motivos para boatos duma epidemia de tifo

Não se assustem! A epidemia da febre tifoide tem mais de boato que de verdade.

Não queremos dizer com isto—claro está—que seja licito á população descurar os seus deveres de higiene, remeter para plano secundario os cuidados profilaticos, aliás necessarios sempre para pessoas que teem o habito da limpeza, como nós, entendido que o pronome se refere a quem escreve o jornal e quem o lê.

Pois... é como lhe dizemos. Andavam já p'r'a aí a dar tons de pavôr ao caso; já se espalhava que morria gente como morrem tordos no tempo da azeitona; até já corria de boca em boca a terrivel nova de que fôra preciso improvisar hospitais em pavilhões; e alargar os cemiterios; e meter lenha no forno crematorio; e mandar vir madeira a toda a pressa para o sobrecelente dos caixões. E, afinal, vejam e comparem os numeros, que falam melhor que todos os argumentos dos jornais: Quando foi da pneumonia, aquela maldita que se fartou de dizimar vidas aqui ha anos, no hospital do Rego chegou a mil o numero de hospitalisados. Agora—hoje mesmo—estão lá, ao todo, 437 doentes, entre os quais se contam 208 tuberculosos (117 homens e 91 mulheres).

Tifosos... apenas—e em boa hora o digamos—29 homes e 66 mulheres — todos eles convalescentes.

Para um estabelecimento que dispõe de 17 pavilhões de 38 camas cada um, ou sejam 646 camas, vejam lá os senhores se ha motivos serios para alarme. Evidentemente que seria preferivel não haver doenças, nem morrer ninguem, nem serem necessarios, sequer, os hospitais; mas, admitido que as enfermidades, não sendo precisas senão para gaudio dos cangalheiros, são, no entanto, uma função de equilibrio social e uma especie de castigo de que a humanidade se não livra, hemos de concordar que a coisa não é tão feia como a pintam. Que diremos, então, da tuberculose? A maioria das defunções que que se registam em Lisboa são determinadas por ela. E a gripe? Só no Hospital do Rego, que é o paradeiro obrigatorio dos males contagiosos, ha agora 28 doentes de gripe, contra 29 que a tifoide tornou precisados do tratamento. De maneira que... só se as pessoas morrem ás escondidas.

* * *

Que a agua de beber está inquinada!

Mas isso já não é de agora. E' de sempre. Estão fartos os entendidos de o clamar em todos os tons de prevenção e de protesto. Se fossemos a isso, nunca mais acabavam as epidemias, porque tambem nunca mais se lhes suprime a causa.

Então as noticias dos jornais? Então o filtro que anda aí pela cidade numa carroça da Camara a fingir que anda a vender caramelos? Então as camas que foram já, a toda a toda a pressa, para a praia da Nazaré, na estrada de Malpique, a fim de lá se instalarem os pavilhões provisorios para os tifosos?

O leitor, naturalmente, faz estas preguntas todas quando nos vir assim tão optimistas, indeciso, no criterio a adoptar entre a nossa noticia e as noticias dos outros colegas.

Ora contemos uma historia que explica a contradição a nosso favor.

* * *

Aqui ha tempos a Faculdade de Medicina adquiriu por compra a tal quinta da Nazaré. O sr. dr. Pais de Vasconcelos, director dos Hospitais, logo que soube do caso— ele é um fanatico por estas coisas,—teve uma ideia feliz como, de resto, são sempre as suas:

—Ali é que se instalava um explendido hospital para enfermos de doenças contagiosas.

Pediu á Faculdade que lhe cedesse o edificio. A Faculdade disse que não. Passados dias, aparecia nos jornais um anuncio em que se noticiava que a quinta da Nazaré —a mesma que a Faculdade de Medicina tinha comprado e pago por uma data de contos—ia ser vendida outra vez em leilão á porta do tribunal das Execuções Fiscais, na rua da Emenda.

—Que dianho de trapalhada é esta?—disseram uns para os outros, os que tinham desembolsado o dinheiro. Foram averiguar e verificaram que se tratava de um equivoco. Os antigos proprietarios não tinham pago direitos de transmissão nem tinham dado parte da venda na repartição competente, e dahi, o tribunal das Execuções fizera o seu dever. Executára o delinquente.

Bem. O leilão ficou sem efeito. Mas o sr. dr. Pais de Vasconcelos lá arranjou as coisas, aproveitando inteligentemente o ensejo, e recebeu ordem de tomar posse da quinta. Foi lá. Puzeram-lhe embargos.

—Ai sim?! Espera aí que eu já te arranjo!

E foi como D'Annunzzio quando da ocupação de Fiume. Factos consumados. Mandou lá pôr as camas, a toda a pressa, em «camions», e as pessoas que viram aquilo puzeram-se logo a futurar:

—E'oa...! Que tal é lá a data de doentes, que já não cabem nos hospitais...!

E foi assim que se criou a historia dos pavilhões provisorios e do desbaste da febre tifoide.

* * *

Não se assustem. Tomem cuidado. Não descurem a higiene, como é preciso ainda que não haja epidemias; mas creiam que, apesar de tudo, a febre é mais de boatos que de tifos...

Agenda fiscal

O sr. João de Deus Barbosa, chefe da repartição fiscal do concelho de Portalegre, publicou uma interessante agenda fiscal; optimo auxiliar do contribuinte, contendo os prazos do novo regimen tributario para entrega de declarações de pagamentos das contribuições. E' um livro indispensavel a todo o comerciante e industrial.

Partido Radical

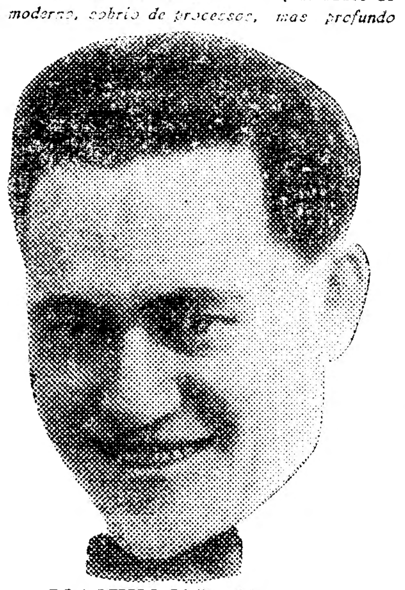
A Comissão Politica da Freguesia da Sé do P. R. R., reunida em sessão extraordinaria, depois de tratar de varios assuntos partidarios, resolveu:

Protestar energicamente, por intermedio da imprensa, contra as deportações de que foram vitimas os seus correligionarios, por motivo do movimento de 2 de Fevereiro.

Pelos teatros

Joaquim Miranda

O brilhante actor Joaquim Miranda, que na comedia, marcou admiravelmente as suas qualidades de artista moderno, sobrio de processos, mas profundo



JOAQUIM MIRANDA

de analise e de estudo—realisa amanhã, no teatro Joaquim de Almeida, a sua festa artistica.

O espectaculo abre com a interessantissima comedia «O talento de minha mulher», «première» que é esperada com anciedade. No fecho do espectaculo realisa-se um acto de variedades em que tomam parte a gentil «vedetta» Lina Demoel e os brilhantes artistas Fernando do Nascimento, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Armando Nascimento e Casimiro Tristão.

Maria de Lourdes Cabral

Maria de Lourdes Cabral parte, depois de amanhã, no «Mosella», para o Brasil.

A distinta actriz-cantora que, como «estrela» do Eden e do Foz, obteve sucessivos exitos, vai, certamente, como «vedetta» do teatro de S. José, do Rio de Janeiro, triunfar em absoluto, pela sua beleza, pela sua voz e pelo seu inconfundivel talento artistico.

Atrás do reposteiro

A companhia Velasco, repetindo hoje e amanhã, no teatro da Trindade, a «feerie» «Arco Iris», faz na quarta feira as suas despedidas do publico de Lisboa com «Tierra de Carmens», debatando no Sá da Bandeira do Porto, no proximo dia 5 com «Las Maravillosas».

—E' depois de amanhã que se realiza, no teatro S. João, do Porto, a recita de homenagem ao actor-empresario Erico Braga com a «reprise» da peça «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem e a «bluette» em 1 acto «O Braga por um canudo», compilação dos melhores numeros das revistas «Chic-Chic», «Mayonaise», «Rossio-S. Bento» e «Port-Wine», todas da autoria do homenageado. Lucilia Simões faz a sua festa com a primeira representação de «A Exilada» na proxima sexta-feira.

—Realiza-se hoje, no teatro Joaquim de Almeida, a festa artista do actor Alves da Costa com a comedia «O homem do papagaio». O actor Francisco Judicibus, tambem societario da companhia portuguesa de comedia realiza a sua festa no mesmo teatro na proxima quinta feira.

—A companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes fez as suas despedidas do teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, com a peça «A mulher do papá» (mademoiselle ma mére) tradução de Antonio Carneiro, tendo a actrizinha Maria Helena obtido um novo sucesso artistico.

—A companhia Lucilia Simões continua ensaiando activamente a comedia «O homem das cinco horas», traduzida por Alvaro de Andrade, que deve subir á scena no teatro S. João, do Porto, dentro de dias.

—Rosita Rodrigo, «tiple» da companhia Velasco, desde a sua estada em Lisboa tem sido imensamente homenageada pela nossa melhor sociedade, que lhe tem dedicado um sem numero de lindas festas.

—Actualmente, é o seguinte o elenco do Foz: Maria Litaly, Zulmira Miranda, Dora Vieira, Amelia Figueirôa, Rosalina Sayal, Carmen Oliveira e Judith Pinto; Augusto Costa (Costinha), Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Casimiro Rodrigues; e os bailarinos hungaros Anita, Frenc Meyerhoffer, Himmer Iren e Americo Astallos. Hoje estreia-se o tenor Francisco Pezzi.

—Realiza-se depois de amanhã, no Politeama, a festa da actriz Emilia de Oliveira, com a peça de Henri Bataille «Mulher nua».

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE – Duas sessões

A CELEBRE REVISTA

Fungágá

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE

O notavel exito d'este teatro

O AMOR VENCE

Comédia em 3 actos, de Dregely.

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA

HOJE – A's 21,30 (9 e meia) – HOJE

Peça lindissima – Enorme exito

BANCA Á GLORIA

Nos principais papeis: Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque

A'manhã, em matinée: Festa de Fernandes Fão.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

A peça de mais graça dos ultimos tempos

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Soror Mariana – O auto do fim do dia – O doido e a morte – O rendez-vous amarello

Grande espectaculo de arte, em beneficio da Assistencia aos Vendedores de jornais

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras – Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4 — 6.800$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3 — 4.000$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças

1.950$00 Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

SALAS A 700$00

Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 a 33 AO CAMÕES

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 29$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1925, isento de impostos sobre a aplicação de capitaes, e das duas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos N.os 4692, 4748, 8719 e leis N.os 1368 e 1668, ha-de começar no dia 1 de Março, das 10 ás 13 horas e continuará em todos os dias uteis. O imposto sobre a aplicação de capitaes na importancia de 4$11 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; avença de selo de averbamento na importancia de $22 incide sómente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importancia de 1$22 sobre as acções averbadas ao portador.

Nos recibos a pagar aos Srs. Accionistas figurará sómente a importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de 24$67 e por cada acção averbada ao portador 23$57. Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade de serviço que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1926

Pelo Banco de Portugal
OS DIRECTORES
(a) *J. Motta Gomes Junior*
(a) *João Theotonio Pereira Junior*

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CABOS-LONAS-CORRENTES

A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8
Tel. C. 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3032

Sociedade de Agricultura Colonial

S. A. R. L.

Por ordem do Presidente da Assembleia Geral da Sociedade de Agricultura Colonial, e nos termos do art.º 30.º dos Estatutos, é convocada a mesma Assembleia a reunir em sessão ordinaria na sua séde, Rua dos Douradores, N.º 20, 1.º andar, no dia 17 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, para:

Discutir e votar o balanço e relatorio da gerencia de 1925.

Lisboa, 1 de Março de 1926.

O secretario
Manoel Francisco Marques

Amelia de Barros Vianna

FALECEU

Joaquim Alfredo de Barros Vianna, Amelia Rosa de Barros Cadete, Irene Pimentel Vianna, Jacinto da Costa Cadete, Arthur de Barros Vianna, ausente, Otavio Luiz de Barros Vianna, Natalia Judith de Barros Vianna, Fernando Rodolfo de Barros Vianna participam o falecimento de sua filha, neta e irmã, cujo funeral se realiza ámanhã 2, pelas 15 horas, saindo da Alameda das Linhas de Torres, 69, para o cemiterio do Alto de S. João.

Helena Herminia Lambertini de Oliveira Feijão

FALECEU

Raul de Oliveira Feijão e sua mulher Maria José Fonseca de Oliveira Feijão, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mãe e sogra e que o funeral se realiza amanhã 2, pelas 11 horas, saindo o prestito da rua Anthero do Quental, n.º 24, 1.º Esquerdo, para o cemiterio Oriental.

Maria José da Cruz Pombo Lopes

FALECEU

Fernando Antonio Lopes e seus filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida esposa e mãe, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 12 horas, da sua residencia, rua Andrade, 63, 2.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata a Agencia Antonio de Paula Lopes, rua da Palma, 5. Telefone N. 2978.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

INGLATERRA

A' roda duma discussão sobre o papel principal da aviação

LONDRES, 1

COMENTANDO OS DEBATES SOBRE A AVIAÇÃO, O «MORNING POST» DIZ QUE EM LOGAR DE EMPREENDER CRUZEIROS OU VÔOS DE GRANDE DISTANCIA, QUE, NO ENTENDER DO MINISTRO DA AVIAÇÃO, DEVEM ABRIR A OBRA DAS COMUNICAÇÕES IMPERIAIS PELA VIA AEREA, O DINHEIRO A GASTAR COM ESTES VÔOS DEVERIA SER CONSAGRADO ANTES A FINS ESSENCIAIS, QUE PROVASSEM A RAZÃO DE SER DESTA AVIAÇÃO E LHE PERMITISSEM DESEMPENHAR O SEU PAPEL EM CASO DE NECESSIDADE, O QUE NÃO ACONTECE NA HORA PRESENTE. — (H.)

O «lock-out» da Federação Patronal

A Federação Patronal, que resolveu estabelecer o «lock-out» em todo o Reino-Unido, em consequencia da greve dos mecanicos, que pedem um aumento de salario, declarou-se pronta a renunciar a esta medida, desde que os grevistas retomem o trabalho até ao dia 13 do corrente. Em consequencia da gravidade da situação, os chefes dos sindicatos conferenciaram imediatamente. — (H.)

Foi publicado, em Berlim, um decreto ordenando aos governadores militares e civis das provincias a repressão energica da campanha anti-cristã. — (H.)

TODA A SENHORA CHIC NÃO DISPENSA:
Essencias de Cheramy
Um manicure para «toilette»
Uma mala do ultimo modelo
E QUEM MAIOR SORTIDO APRESENTA É A CASA
Bastos Silva L.da
Rua de S. Nicolau, 81

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

O TEATRO EM ESPANHA

A actriz Margarita Xirgú e a interpretação da "Santa Joana,, de Bernard Shaw

«Santa Joana», a peça estranha de Bernard Shaw, que provocou em Espanha cronicas admirativas quando publicada na revista *Ocidente*, foi dada em Madrid, na sua realisação scenica, pela actriz Margarita Xirgu, que já a estreara em Barcelona.

A fama que precedia a discutida obra do celebre dramaturgo inglês, fez acudir ao teatro Eslava todo o Madrid intelectual em parada de excepção.

Na frisa-proscenio, D. Maria Guerrero y Mendonza movia nobremente a sua branca e aristocratica cabeça, respondendo aos cumprimentos respeitosos que de todos os lados lhe faziam, as muitas actrizes e actores que acudiram á primeira com um interesse inédito, e os escritores, como Ramon Perez de Ayala, Luiz Araquistain, Wenceslao Fernandez Flores, Hernandez Catá, Garcia Sanchaz, Diego San José e muitos mais, todos agitados, nervosos, impacientes pela compreensão madrílena da peça famosa.

O primeiro acto, e depois os seguintes, deram-nos a copia pobre das decorações e trajes de Pitöeff e uma representação inferior á dos actores que o grande russo ensaiou. Margarita Xirgu, demasiado humana na camponesa vulgar, sem aquele «quid divinum» que sugestionava e dominava os soldados, os chefes militares, o fraco delfim e a sua desmoralisada côrte.

Nos actos em que abandona os trajes femininos, agrava-se a falta de espiritualidade insexual na iluminada donzela, porque Margarita Xirgu, melhorando em interpretação na segunda metade da obra, não tem o corpo esguio de Lumidillia Pitöeff, mas sim umas deliciosas pernas que lhe tornariam impossivel a vida entre os soldados e lhe tornam impossivel a figura na obra de Shaw. De resto, adivinhamos na sua enscenação e interpretação que conhece a companhia do Teatro des Arts, tão bem como o tradutor sr. Bronta deve conhecer a tradução francesa do original inglês.

O sr. Muñoz errou o rei Carlos VII, que Shaw rubrica fraco de figura e animo, mas nunca com aleijões de Rigoletto e nariz de papelão.

Lopez Silva e Torrecilla foram honrados de intenções, mas inferiores de realisações.

Mas, abandonemos lugares comúns de critica local para passarmos a tirar conclusões que interessam em Portugal, onde uma inteligente actriz pensa dá-la a conhecer.

«Santa Joana», que alguns colocam na obra de Shaw depois de «Homem e super-homem» e mesmo de «Pigmalião», tem tão elevado espirito e tal prestigio teatral que pode ser peça de publico ainda em paises onde o culto da «Pucelle» seja menor e mesmo que não existam «élites» preparadas por leitura; isto porque o elevado humorismo e a critica de Shaw são facilmente compreensiveis e, quando muito, deixam o desejo de ser ouvidos novamente para recreio e deleite do espirito.

Claro que a maioria festeja de preferencia as frases anedoticas ou as de actualidade. Assim riu Paris quando Joana se condena «pour avoir coupé ses cheveux e la façon des homes», assim riu Madrid com a tradução literal do sr. Bronta: «cortar el pelo al modo de los hombres», e assim rirá Lisboa quando se trabuzir do francês que cortou o cabelo á maneira, ou moda dos homens.

Mas a maioria tem razão, como reconheceu lisongeado o proprio Shaw ao estrear «Santa Joana», em Londres, ante um publico entusiasmado de que se destacou um unico senhor pateando e ao qual o genial humorista disse: o senhor não está só, porque eu tambem pataria, mas não temos razão por estarmos em minoria.

Outro aspecto curioso de «Santa Joana» é estar resolvida a delicadesa do assunto sem melindrar os crentes e a contento dos descrentes. Em França o perigo era iminente por chauvinismo, conservantismo e radicalismo e o perigo foi vencido. Em Espanha, onde Pio Baroja prevê que se chegará a fazer o cosido com agua benta, foram igualmente entusiasticos os aplausos das hostes do «Cerro del Angel» e da Granja del Heriar», ou seja, da Companhia de Jesus e da «terlulia» de Ortega & Gasset.

Em Portugal, onde o perigo está atenuado pela ind ferença idealista e diplomacia cristã, será mais facil e entusiastico o triunfo de Shaw, o unico que se não entusiasmou e que talvez se ria de todos.

A salvadora da França salva-se de todos os perigos e vence todos os obstaculos como venceu os ingleses, terminondo por coroar Shaw em todo o mundo, tal como coroou Carlos VII em Reims.

A heretica, idolatra e relapsa de Rouen, rehabilitada, vinte cinco anos depois e canonisada passados cinco seculos, tem em Shaw, tão cruel com os dois patricios que apresenta na peça, o mais bondoso cronista da sua vida, vista atravez da melhor e mais elevada logica e com generosidade, quasi atinge os outros personagens franceses.

* * *

O ultimo acto não surpreendeu Madrid, costumado ás audacias de Pirandelo que aqui tem sido muito representado, nem surpreenderá Lisboa, preparada pelos caluniados modernistas para o acto concludente e indispensavel á compreensão da ideia critica de Shaw. Aquele senhor que vem de Roma, de casaca e chapeu alto, frente aos contemporaneos de Carlos VII, não vem fazer rir, mas simplesmente concluir que não se adeantou nada quanto a Joana e que o Vaticano, canonizando-a, não modificou o espirito do seculo XV, queimando-a.

E muito mais haveria que escrever desta obra de que já tanto se escreveu.

R. P.

PERAL, L.DA LANIFICIOS, SEDAS VELUDOS, PELUCHES
Tecidos de grande fantasia
Sempre Retalhos
RUA DA PRATA, 82/86 — *Telefone C. 77*

AU RENARD ARGENTÉ
CONFECÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

ALEMANHA

O caso das mercadorias que vão ser entregues á Russia...

BERLIM, 1

ASSEGURA-SE QUE EM CONSEQUENCIA DA DECISÃO TOMADA PELA COMISSÃO DO ORÇAMENTO DO «REICHSTAG», ACERCA DOS CREDITOS PARA AS MERCADORIAS A ENTREGAR Á RUSSIA, É AGUARDADA A CONCLUSÃO DE IMPORTANTES NEGOCIOS DE CREDITO DENTRO DE POUCOS DIAS.

A UNICA DIFICULDADE A VENCER E A FIXAÇÃO DA TAXA DE JURO EXIGIDA PELO CONSORCIO BANCARIO INTERESSADO, QUE ESTÁ SOB A DIRECÇÃO DA «DEUTSCHE BANK». — (H.)

Foi inaugurada a feira da cidade de Leipzig

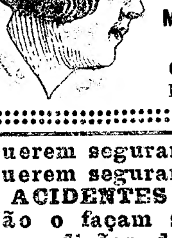
LEIPZIG, 1

Foi ontem inaugurada a feira desta cidade, apresentando uma diminuição de 12 por cento no numero dos expositores, em conequencia da crise economica.—(L.)

BERLIM, 1

Realizaram-se varias manifestações comemorativas da morte de Ebert, primeiro Presidente da Republica imperial alemã. — (L.)

CINEMA CONDES
HOJE—A's 20 horas
Ultima exibição da 3.ª jornada - 4 partes da empolgante super-serie
FANFAN LA TULIPE
pelos grandes artistas Aimé Simon Girard, Paul Guidé, Renée Heribel, etc.
Ultima exibição da aventura—2 actos
AS AVENTURAS DE JACK DEMPSEY
pelo glorioso campeão Jack Dempsey
A deliciosa comedia dramatica
Hospede da meia noite—5 partes
por Grace Darmond e Malhone Hamilton
Piloto ama sêca—2 actos
Revista Mundial 302
Amanhã—4.ª jornada de **FANFAN LA TULIPE** — 2.ª aventura de **Jack Dempsey**

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

Querem segurar a **VIDA?**
Querem segurar o seu pessoal contra **ACIDENTES DE TRABALHO?**
Não o façam sem se informarem das condições da **COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias — 15 ás 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.º 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.º

O GOVERNO CIVIL

Fôram
ENTREGUES ás casas de caridade todas as receitas das festas da Avenida
nos dias de Carnaval

A Comissão Executiva das festas da Avenida da Liberdade por ocasião do Carnaval, a favor das Instituições de Beneficencia, reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. governador civil, dr. Barbosa Viana, acordando na seguinte distribuição da receita das mesmas festas:

Assistencia da Camara Municipal de Lisboa, 15.000 escudos; Albergaria de Lisboa, 10.000 escudos; Albergue das Crianças Abandonadas, Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho, Asilo de S. João, Asilo Oficina de Santo Antonio e Asilo de D. Pedro V, 6.000 escudos a cada; Assistencia Infantil de Santa Isabel e Albergue dos Invalidos de Trabalho, 4.000 escudas a cada; Patronato da Infancia, 3.200 escudos; Creche Victor Manuel e Asilo de Santa Catarina, 2.000 escudos a cada; Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude e Asilo Espiè de Miranda, 1.500 escudos a cada; Cantinas: do Marquez de Pombal, 4.000 escudos; de S. Mamede, e Alcantara, de S. Miguel, de S. Cristovão e S. Lourenço e Assistencia Infantil de S. José, 3.000 escudos a cada; Dr. Alberto Costa, do Bem, Assistencia Infantil do Monte Pedral e Jardim Escola João de Deus, 1.500 escudos a cada; Centros: Luís Inacio, 2.000 escudos; Magalhães Lima, Sociedade de Beneficencia Coutinho e Cabral, Dispensario das Crianças Pobres da Freguezia de Santa Isabel, Cruzada da Orfandade Feminina de Lisboa, Gremio dos Artistas de Teatro e Caixa de Pensões e Escolas dos Estudantes Pobres do Sexo Feminino, Estudantes Pobres do Sexo Masculino, Caixa de Socorros e de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, 1.000 escudos a cada; Junção do Bem, 1.500 escudos; Assistencia aos Filhos dos Cabos e Soldados da G. N. R., enxoval da Criança, e Fundo de Beneficencia da Policia, 500 escudos a cada; Lactario de S. José, 3.000 escudos; Lactarios de Santa Isabel e Assistencia Protectora da Primeira Infancia, 2.000 escudos a cada; Albergue Nocturno, 1.000 escudos, e Liga dos Amigos dos Hospitais, 1.000 ou 500 escudos, conforme as disponibilidades.

O sr. governador civil conta ainda receber importancias das Empresas Teatrais e cinematograficas para poder distribuir outras verbas.

Os bilhetes do Tesouro

Os autos referentes aos bilhetes do Tesouro que tanta celeuma provocaram ácerca da atitude do Ministerio Publico subiram em apelação ao Tribunal da Relação e em recurso ao Supremo. Tanto um como outro confirmaram as minutas dos advogados drs. Mario Monteiro e Bessone de Abreu. Ficou, pois, confirmada a absolvição dos reus.

MANTEIGAS MAIS BARATAS
Experimentem as nossas manteigas

Fina reclame................	K.º	15$00
Muito fina com sal..........	»	18$00
Finissima meio sal..........	»	20$00
Delicioso queijo da Ilha......	»	8$00
Outras qualidades a.........		5$00 e 6$00

Colossal sortido de queijos nacionais e estrangeiros. Descontos aos revendedores.
Nova Casa das Manteigas
Rua da Prata, n.os 88 a 90 — Telefone 988 C.
Gomes, Serra & Gomes, Lt.ª

A TARDE PARLAMENTAR

A Camara
autorisou a Manutenção Militar a importar trigos

Mal o sr. presidente declarou aberta a sessão — oh, grata surpresa! — pediu logo a palavra o sr. Custodio de Gaia.

Depois de uma longa e minuciosa preparação — até no sorriso discreto, até no gesto galante — o deputado Custodio, por não ter chegado a sua altura na ordem da inscrição, ficou com a palavra reservada para ámanhã.

* * *

O sr. Ribeiro de Carvalho protesta contra o facto de nunca estar presente nenhum membro do governo no periodo de antes da ordem do dia. Refere-se a violencias cometidas contra a Camara Municipal da Golegã, que está impedida de funcionar por uma prepotencia das autoridades locais.

* * *

O sr. Reis Costa protesta tambem contra o decreto que elevou ao dobro as taxas consulares sobre as mercadorias importadas do estrangeiro. Declara, por entre apoiados, que a ausencia do governo antes da ordem do dia, toma o aspecto duma desconsideração para com o Parlamento.

Vozes: — Está demissionario! Caíu com o tremor de terra!

O orador: — Ponham ali ao menos um governo monarquico que atenda as nossas reclamações...

Diz que no momento em que está quasi paralisada a industria dos bordados, deixando sem trabalho 50 a 60.000 operarios, é uma iniquidade proteger a industria da moagem á custa dum aumento incomportael do preço do pão.

O sr. Reis Costa, que diz ser filho de Corpo Santo, pede a solidariedade de todos os deputados do grupo desportivo da Camara para a reclamação que vai apresentar. Refere-se a um campo de *foot-ball* do Funchal, que foi inutilisado por conveniencias militares, para as quais o orador não encontra justificação possivel.

* * *

O sr. Costa Dias despeja tambem sobre a Camara um cabaz de reclamações que dizem respeito á ilha da Madeira.

Aos oradores que interpelaram o governo responde em termos breves e inaudiveis, o sr. ministro da Agricultura.

* * *

O sr. Aboim Inglês, falando ácerca do contracto dos Tabacos:

—Passam-se dias sobre dias, e a maioria não toma nenhuma resolução. Daqui a pouco acaba o monopolio e a Camara não está autorisada a discutir o novo contracto. Ora, quem sofre com isso não sômos nós, é o país.

Segundo o orador supõe, a Companhia deve entregar ao governo cerca de 800.000 quilos de tabaco, e ele receia que haja uma grande dificuldade — e prejuizo para o governo — em se estabelecer o preço desse tabaco.

O orador fala ainda sobre a posse da Camara Municipal de Almodovar.

Ao segundo caso, responde-lhe, em segredo, o sr. ministro da Justiça, e segue-lhe o exemplo, sobre Tabacos, o seu colega das Finanças.

* * *

O sr. Manuel José da Silva pede uma estação radiotelegrafica para a cidade da Horta, e põe-se depois a falar longamente sobre varios assuntos que interessam aos Açôres.

Levanta-se o sr. ministro da Agricultura e fala. O que disse? Só o sabe ele, o taquigrafo e o sr. Manuel José da Silva.

* * *

O sr. Raimundo Alves diz que ha um funcionario da Bolsa Agricola que recebeu em três meses, 170 contos só por pôr vistos nas transferencias de trigo.

Esta afirmação caíu na Camara como uma pedra numa cisterna.

* * *

Entrando-se na ordem do dia, procede-se á votação das moções apresentadas durante o decorrer do debate sobre a importação do trigo.

Fôram rejeitadas as dos srs. Fernandes de Oliveira e Amancio de Alpoim.

Em seguida, foi posta á votação a do sr. Pires Monteiro. Este deputado pede a palavra e começa a defender a sua moção. Sussurro na bancada nacionalista. Ouvem-se muitas vozes:

—Peço a palavra sobre o modo de votar.

Anteriormente, o sr. Carvalho da Silva tinha lido já alguns telegramas de protesto contra aquela moção.

A's 17 horas, começa a chamada para a votação nominal requerida pelo sr. Pedro Pita. Deu o seguinte resultado:

Aprovaram 49 deputados e rejeitaram 33.

Em seguida, fôram aprovadas as moções dos srs. Alfredo Nordeste e Godinho Cabral, e rejeitada a do sr. Raimundo Alves. E encerrou-se o debate.

FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, BARS, ETC.
CHRISTOFLE
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Antiga Casa José Alexandre, Limitada
FUNDADA EM 1823
TELEFONE CENTRAL 690
8, 10, 12, RUA GARRETT (CHIADO) 14, 16, 18—LISBOA

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha francesa e italiana
Almoços — Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares — Sopa, 3 pratos e doce, 12$00

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

AS NOTAS FALSAS

Tentou
IMPEDIR de todas as maneiras a constituição do Angola e Metropole
o dr. Mota Gomes

Os jornalistas foram hoje recebidos pelo sr. dr. Jeronimo de Sousa. Apos os cumprimentos da praxe, disse o ilustre magistrado:

—Hoje não ha nota oficiosa.

Uma pergunta:

—Um jornal da tarde diz que v.ªs chegaram, no fim do processo, ás mesmas conclusões a que chegou o dr. Pinto de Magalhães?

—Isso é vontade de deturpar e de escurecer um caso que está posto a claro. Eu, quando li o primeiro telegrama que figura no processo, disse: «Os srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes devem ser presos».

—E não os prendeu?

—Comecei a ler o processo, documento por documento, e verifiquei desde logo a inocencia desses senhores.

E a seguir:

—Alves dos Reis nunca entrou com qualquer quantia-ouro para legalisar os contractos. O proprio Alves dos Reis confessa que não deu ouro algum para financiar Angola, mas acrescenta que estava pronto a da-lo ao Alto Comissario quando lá voltasse. Em 3 de Junho devia ele entrar com 100 mil contos em notas se os contractos não fossem falsos. Nenhuma entidade oficial viu uma unica dessas notas!

—Mas...

—Apareceram, sim, notas, para financiar Ambaca, para gastar com amantes, com luxo e com varias empresas de Alves dos Reis.

—E a acareação de Alves dos Reis com o sr. Rego Chaves sobre a assinatura dos contractos?

—Alves dos Reis disse que a assinatura de Rego Chaves devia ser verdadeira, e, se era falsa, devia ter sido o sr. Inocencio Camacho que a mandou fazer. Reparem os senhores nesta resposta!

A concretisar:

—O segundo ponto, e isto é que é fundamental: está provada a falsificação do papel, do lacre, do sinete e dos contractos. Os outros reus já dizem, quando se fala de Alves dos Reis: «Que grande malandro!» Mas ha mais: Então, se eles estavam convencidos da autenticidade das notas, para que as mandaram para casa do ministro da Venezuela e para o palacio do «Menino de Ouro», e não para o Banco de Portugal e para a Caixa Geral dos Depositos? Então que notas eram essas? E ainda ha quem possa ter duvidas sobre a honorabilidade de Mota Gomes e de Inocencio Camacho! Se uma parte da imprensa não estivesse obsecada, já podia ter visto isto tudo!

Uma pausa:

—Mota Gomes, em Junho, já andava a criar dificuldades á constituição do B. A. M. Isto consta das actas do Banco de Portugal. Era ele que sempre estava na brecha a protestar, dizendo que algumas pessoas que estavam á frente do Banco não mereciam confiança pelo seu passado. Temos disto a prova material que nos fornece o processo.

—Mas o sr. Pinto de Magalhães ..

—Hoje, estou certo de que está convencido da sua precipitação. Ele proprio confessou que não tinha tido tempo para examinar certos documentos.

—Quando estão concluidas as investigações?

—Até 15 de Março devem ficar concluidas. A'manhã devem partir para o Porto dois juizes, para ouvirem varias testemunhas.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA